



**20°** CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Infectologia  
Pediátrica**  
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

## Trabalhos Científicos

**Título:** Toxoplasmose Congênita: Características Clínico-Epidemiológicas Dos Recém-Nascidos Durante O Surto De Toxoplasmose Em Santa Maria, Rs

**Autores:** Maria Clara da Silva Valadão; Ana Paula Cargnelutti Venturini; Andreza Zancan; Marcell Zamboni Bertocello; Naiara Maeli Michels

**Resumo:** O município de Santa Maria no RS possui cerca de 277.309 habitantes e desde o primeiro trimestre deste ano vem notificando um grande número de pacientes com toxoplasmose aguda. De acordo com os dados da Superintendência de Vigilância em Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, atualizados em 08 de junho do corrente ano, foram confirmados 510 casos, mas o município notificou até esta data 1213 casos desde o início da investigação em 16 de abril. Dos casos confirmados (510) 45 eram gestantes. Ainda estão sendo investigados 212 casos, sendo 133 gestantes. No período de março a agosto de 2018 foram confirmados 16 casos de toxoplasmose congênita, atualmente sendo acompanhados em serviço especializado. Objetivo: Descrever as características clínicas, laboratoriais e epidemiológica dos casos atendidos. Metodologia: Série de casos a partir de dados registrados em prontuário e entrevistas realizadas com as gestantes. Resultados: Os 16 bebês foram investigados e diagnosticados a partir de sorologia materna IgM reagente para toxoplasmose durante a gestação e estão em terapia com SPAF + prednisolona. Do grupo estudado 7 crianças, nascidas entre 23 de maio e 03 de agosto, apresentavam tomografia computadorizada de crânio com calcificações periventriculares. Neste grupo 5 apresentaram coriorretinite (3 pacientes com lesões bilaterais). Nenhuma criança apresentava alteração na triagem auditiva neonatal. Com relação ao comportamento sorológico no grupo de 9 bebês assintomáticos, 4 apresentavam IgM reagente para toxoplasmose ao nascimento 5 com IgM não reagente. No exame de controle realizado posteriormente (média de 41,6 dias após a primeira coleta) estes 5 bebês apresentavam IgM reagente. No grupo de bebês sintomáticos 3 apresentavam IgM reagentes para toxoplasmose ao nascimento. O diagnóstico materno variou de 22 semanas de idade gestacional até 6 semanas após o parto, com média de 34 semanas em 13 pacientes e em 3 gestantes o diagnóstico ocorreu no período puerperal (3, 20 e 41 dias). Do grupo de 16 gestantes, 13 delas apresentaram viragem sorológica para toxoplasmose durante a gestação. Apenas 5 gestantes receberam tratamento durante o período gestacional. Sete gestantes apresentaram sintomas (febre, mialgia, cefaleia e linfadenomegalias dolorosas) nos meses de fevereiro, março e abril e todas faziam uso de água de torneira e/ou verduras e hortaliças cruas e/ou carne mal passada. O período provável infecção foi entre janeiro e julho de 2018. A maior parte dos domicílios destas famílias estava localizadas em bairros da região oeste da cidade, 15 delas residindo nesta região. Conclusões: Dos recém-nascidos com diagnóstico confirmado, 41% apresentavam lesões graves, na maioria dos casos o diagnóstico e o tratamento materno ocorreram nas semanas finais de gestação e a maioria das gestantes residia na região oeste da cidade.